

Conselho Nacional da Resistência Mau Bere - CNRM
Comissão Directiva da FRETILIN - CDF.

DECLARAÇÃO " 20 de Novembro "

Em nome da FRETILIN e da Resistência Armada em particular; e permitindo-me, como membro do Conselho Nacional da Resistência - Mau Bere (CNRM), a fazer uso do nome do Povo Timorense em geral;

Eu, Ma'Huno Bulerek Karathayano-BUKAR- (ou, António João Gomes da Costa), Secretário da Comissão Directiva da Fretilin (CDF), decidi promulgar este documento a que chamáramos de DECLARAÇÃO " 20 de Novembro ", cujo conteúdo é a postura e posição do CNRM no interior do ocupado Timor Leste, relativamente à pessoa e situação do companheiro, ora prisioneiro de guerra, Kay Rala Xanana Gusmão.

I - Através desta DECLARAÇÃO " 20 de Novembro ", o CNRM, no interior da ocupada Pátria, torna público o seu RECONHECIMENTO na pessoa do companheiro Kay Rala Xanana Gusmão, como o SÍMBOLO da Resistência Timorense. Isto assenta-se em dois aspectos determinantes, a saber :

1 - No facto de ter sido ele, Kay Rala Xanana Gusmão, a ocupar, com reconhecida e aplaudida racionalidade, as alavancas do Comando da Resistência no interior da Pátria, enquanto Comandante das FALINTIL; e na confirmação, pela consequência do facto, como chefe da Resistência Timorense no contexto da liderança do CNRM; confirmação abundantemente conhecida através de actos e em documentos por parte dos responsáveis dos dois partidos políticos timorenses da Convergência Nacionalista (CN) - a FRETILIN e UDT- partidos que foram (e são) reconhecidos pelo Governo Português e pelo Parlamento Europeu em ocasião de 1988, como os legítimos representantes do Povo de Timor Leste.

2 - No movimento internacional que a captura do companheiro Kay Rala Xanana Gusmão, ocorrida em Dili a capital do ocupado Timor - Leste, fez gerar visando :

- a defesa da sua pessoa ao abrigo de " standard " internacionais enquanto prisioneiro e "incomunicado" em mãos dos generais da República da Indonésia, e

- a salvaguarda, por respeito ao seu sublime ideal de levar

a Pátria dos Timorenses a alcançar uma paz justa e duradoura.

Importa destacar-se :

a) a altamente digna e firme posição, ^{tomada,} a partir da ocasião da triste ocorrência, pelo chefe do Estado Português, Doutor Mário Soares, exigindo de Jakarta a soltura imediata e incondicional do capturado líder da Resistência Timorense e oferecendo a Kay Rala Xanana Gusmão asilo político no chão luso.

b) a posicionalidade manifestada pelo Secretário-Geral da ONU, Doutor Boutros Boutros-Ghali quando advoga, na base da legítima reivindicação " representantes timorenses " avançada pelo governo da potência administrante, o envolvimento de Kay Rala Xanana - Gusmão e do Administrador Apostólico de Dili, D. Carlos Filipe Ximenes Belo, no diálogo sem pré-condições patrocinado pela ONU.

c) a postura assumida por reputadas organizações de defesa dos Direitos Humanos, " Asia Watch " por exemplo; muito particularmente importante é a da Amnestia Internacional "Lobby" governantes do mundo inteiro, pressionando Jakarta seja facilitada a saída do prisioneiro para um terceiro país;

d) as preocupações manifestadas por oficiais do CICV pretendendo o monitoramento do estado e situação do prisioneiro;

e) a disponibilidade prontamente acedida por parte de grupos indonésios dos Direitos Humanos, por exemplo, o grupo LBH e o seu congénere " INFIGHT " .

II - DECISÕES

Reconhecendo a reputação que o companheiro Xanana Gusmão, a testa da Resistência Timorense, granjeou em diversas áreas geográficas.

Levando em alta consideração a sua implantação, o que penetrando na consciência timorense o tornou, assim, carismático chefe.

Recordando, sempre, a nossa amizade e camaradagem contraídas na dor, ao que forja da guerra teve o condão de moldar a nossa recíproca confiança e respeito, por diversas vezes demonstradas nos 17 anos da sangrenta história de Timor Leste.

Porem, não subestimando nunca, a sua situação passível de ser explorada por Jakarta em detrimento da suprema aspiração que pulsa o coração do Heróico Povo Timorense, no que uma paz justa e duradou

ra , em Timor Leste, traduz.

Corroborando argumentos e sustentando posições de que Xanana Gusmão, então posicionado nas montanhas de Timor Leste, pôde definir.

Assim :

A - Considerando a actual situação de Kay Rala Xanana Gusmão, o reconhecido líder da Resistência Timorense, hoje, prisioneiro de guerra em mãos dos generais indonésios;

B - Tomando por base a imperiosa necessidade de responder por Timor Leste, no contexto internacional e no plano doméstico;

III - O Conselho Nacional da Resistência Mau Bere (CNRM), sediado no interior do ocupado Timor Leste, propôs tomar as decisões seguintes :

1 - Congelar as funções de Kay Rala Xanana Gusmão, como Chefe da Resistência e Comandante das Falintil, tornando-se ipso facto invalidadas quaisquer suas posturas e declarações por Timor Leste, a menos que ele mantenha a reivindicação " representantes timorenses " seja não negociável no " diálogo sem pré-condições patrocinado pela ONU.

2 - Reiterar o conceito " representante do Comandante das Falintil " na pessoa do companheiro Jose Manuel Ramos Horta, conceito-argumento amplamente conhecido o qual se contém em documentos rubricados pelo punho de Kay Rala Xanana Gusmão, então posicionado nas montanhas de Timor Leste, actualizando-se,

3 - Reforçar, daí, na pessoa do companheiro Ramos-Horta, como representante Especial do CNRM, no estrangeiro,

4 - Manter um mecanismo táctico-operacional, actuando como o braço do conceito " comandante das FALINTIL " no plano da Resistência no terreno e que tem por nome : Comissão Político-Militar da Resistência (CPM-R), órgão adstrito ao Secretário da CDF que encabeça.

5 - Manter a despartidarização das FALINTIL, submetendo-se superiormente às ordens e decisões da CPM-R, cuja composição comporta órgãos e membros de CNRM, no interior de Timor Leste, a saber :

III-A - Da composição e atribuições

1 - Comissão Directiva da FRETILIN (CDF)

- Ma'Huno Bulerek Karathayano (BUKAR) responde, em coordenação com o Representante Especial do CNRM, no estrangeiro, companheiro Ramos-Horta, pela luta no plano interno.

- Lu-Olo e Konis Santana, vice-secretários respondem pela mobilização integral do Povo Timor Leste à luta

2 - Estado Maior das FALINTIL (EM-F)

O Estado das FALINTIL (EM-F), responsabilizado pelo seu Sub Chefe, companheiro Taur Matan Ruak, mantém a resistência no terreno, estabelecendo-se uma relação de subordinação ao Secretário da CDF, enquanto responsável da CPM-R.

III-B - Dos deveres e objectivos

A CPM-R tem, por DEVER, a honrar o pensamento : " diálogo sem pré-condições patrocinado pela ONU."

Sendo, objectivo, a busca de uma solução internacionalmente aceitável para o problema de Timor Leste.

IV - Exprimindo a voz, reiterando posturas, corroborando argumentos e reforçando posições do CNRM, a presente DECLARACAO " 20 de Novembro " conclui nos pontos que seguem :

1 - Saudando, com emoção, a posição tomada pelo Chefe do Estado - Portugueses, Doutor Mario Soares, no caso Xanana Gusmão, num gesto que define " relação de confiança " para citar Ramos Horta referindo-se à posição portuguesa assumida na reunião ASEAN-CEE, em Manila, a relação de confiança que a história dos séculos do " encontro de culturas " - a lusa e a mau bere- fez e fará prevalecer; também o CNRM exige de Jakarta a soltura incondicional e imediata de Xanana Gusmão no que se mantém o SIMBOLO da Resistência Timorense . Subsequentemente, que Jakarta avance Xanana Gusmão, enquanto símbolo da Resistência Timorense, à mesa do " diálogo sem pré-condições patrocinado pela ONU ", já que Jakarta também partilha a ideia de buscar uma solução " internacionalmente aceitável para o problema de Timor Leste ".

2 - Tomando como gesto de implícito reconhecimento por parte do Secretário Geral-ONU, DR. Boutros-Ghali, revelado no facto do seu encontro tido com o companheiro Ramos Horta, como o representante do

Comandante das FALINTIL no estrangeiro; o CNRM ao confirmar, aqui, esse " status " confere ao mencionado companheiro poderes para tomar iniciativas estratégicas em defesa da causa timorense, quando por contingência das circunstâncias não for possível proceder-se a uma prévia consulta com o CNRM no interior de TL, salvaguardando-se sempre o objectivo de levar Timor Leste e o seu povo a alcançar a paz.

3 - Reiterando o expresso pensamento " representantes timorenses, " na concepção do DR. Boutros-Ghali, o Secretário Geral da ONU - (SG-ONU), o CNRM, porque reconhece o papel histórico desempenhado pela prestigiada Igreja Católica de Timor visando a defesa de uma paz justa e duradoura nesta terra de Santa Cruz, afirma ser um imperativo o envolvimento do honrado Bispo de Dili, D. Carlos Filipe Ximenes Belo no " diálogo sem pré-condições patrocinado pela ONU".

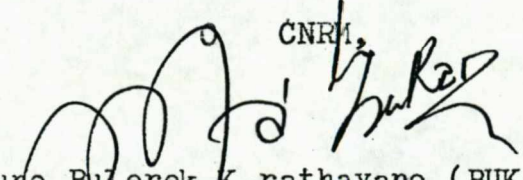
4 - Levando em alta consideração as posturas de " ASIA WATCH " e da Amnestia Internacional, o CNRM insta Jakarta para que, também a dizer sim a " standard " internacionais, no caso Xanana Gusmao, respeite a vontade do prisioneiro no sentido de se juntar à sua família no exterior.

5 - Agradecendo os esforços e partilhando as mesmas preocupações manifestadas pela CICV, o CNRM chama a atenção para o facto (um precedente) do desaparecimento de um dado estabelecimento prisional indonésio, do antropólogo e militante independentista da Papua Ocidental, facto misteriosamente ocorrido durante dada ocasião da década de 80.

6 - Não se descartando a hipótese de vir, Xanana Gusmao, a ser julgado em tribunal indonésio, o CNRM, rejeitando por ilegitimidade - qualquer procedimento judicial apontado contra Xanana Gusmao, apela aos grupos indonésios de defesa dos direitos humanos, por exemplo, o LBH os seus bons ofícios na causa de defesa de Xanana Gusmao.

Melhores cumprimentos !

Montanhas da ocupada Pátria Timor Leste, 28 de Novembro de 1992.


CNRM
(Ma'Huro Bulerek Karathayano (BUKAR))
Secretário da CDF